



Resultados 2T13



São Paulo, 13 de agosto de 2013. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2013 (2T13) e dos seis primeiros meses do ano (6M13). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Incremento de 37% no EBITDA Ajustado vs 2T12 em função do aumento de preços de papel e celulose e redução de custos e despesas operacionais

Destaques

- EBITDA Ajustado de R\$ 408 milhões, incremento de 37% vs 2T12. A margem EBITDA atingiu 30,6%, 8,1 p.p. superior à margem do 2T12
- Implementação de aumentos de preço de celulose em US\$ (+4% vs. 2T12 e +2% vs. 1T13)
- Implementação de aumentos de preço de papel (+7% vs. 2T12 e +3% vs. 1T13)
- Redução de 2% do custo caixa vs. 2T12, resultado do menor consumo de insumos e redução dos custos fixos, ambos reflexo da maior produtividade e de trimestre sem impacto de parada geral
- Redução de despesas gerais e administrativas (G&A) no acumulado do ano de 6% vs. 6M12
- Projeto Maranhão no cronograma previsto e investimento conforme anunciado
- Sólida liquidez financeira: caixa de R\$ 4,5 bilhões
- Alavancagem em 5,1x dívida líquida/EBITDA Ajustado, incremento de 0,1x na comparação com março/2013, apesar da desvalorização cambial e investimento no Maranhão no trimestre
- Início da 2ª fase da gestão do endividamento para redução do custo e alongamento do prazo da dívida
- Conclusão da alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia

R\$ milhões, exceto quando indicado	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.334	1.323	0,8%	1.174	13,6%	2.508	2.361	6,2%
Mercado Externo	679	707	-3,9%	622	9,1%	1.301	1.252	3,9%
Mercado Interno	655	617	6,3%	552	18,7%	1.207	1.109	8,8%
EBITDA	515	298	72,8%	327	57,4%	842	536	57,1%
Margem EBITDA (%)	38,6%	22,5%	16,1 p.p.	27,9%	10,7 p.p.	33,6%	22,7%	10,9 p.p.
EBITDA Ajustado	408 ⁽¹⁾	298	36,9%	327	24,7%	735 ⁽¹⁾	536	37,1%
Margem EBITDA (%) Ajustada	30,6%	22,5%	8,1 p.p.	27,9%	2,7 p.p.	29,3%	22,7%	6,6 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(663)	(534)	24,2%	(80)	728,4%	(743)	(534)	39,2%
Lucro Líquido	(248)	(264)	-6,3%	42	n.a.	(206)	(192)	6,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,7x	5,7x	-1,0x	5,0x	-0,3x	4,7x	5,7x	-1,0x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,1x ⁽¹⁾	4,5x ⁽²⁾	0,6x	5,0x	0,1x	5,1x ⁽¹⁾	4,5x ⁽²⁾	0,6x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	755	801	-5,7%	711	6,2%	1.466	1.526	-3,9%
Celulose de Mercado	437	448	-2,4%	441	-1,0%	878	896	-2,0%
Papel	318	353	-9,9%	269	17,9%	587	629	-6,7%
Produção	833	763	9,1%	767	8,6%	1.600	1.528	4,7%
Celulose de Mercado	511	431	18,6%	444	15,1%	954	884	8,0%
Papel	322	333	-3,1%	324	-0,4%	646	644	0,3%

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia e outros itens não recorrentes

⁽²⁾ Contempla os recursos provenientes da Oferta Pública de Distribuição Primária (R\$ 1,5 bilhão)

Teleconferência com
Webcast em 13/08/13

Em Português com tradução
simultânea para o Inglês

Português: 10:30h

Dados para conexão: +55 (11) 2104-8901
+55 (11) 4688-6361

Dados para conexão: +1 (786) 924-6977

Contato RI:

Alberto Monteiro
Tiago Fernandes
Michelle Corda
Paola Falleiros
Rafael Ferraris

Telefone:

+55 (11) 3503-9061

E-mail: ri@suzano.com.br

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri



Panorama de Mercado

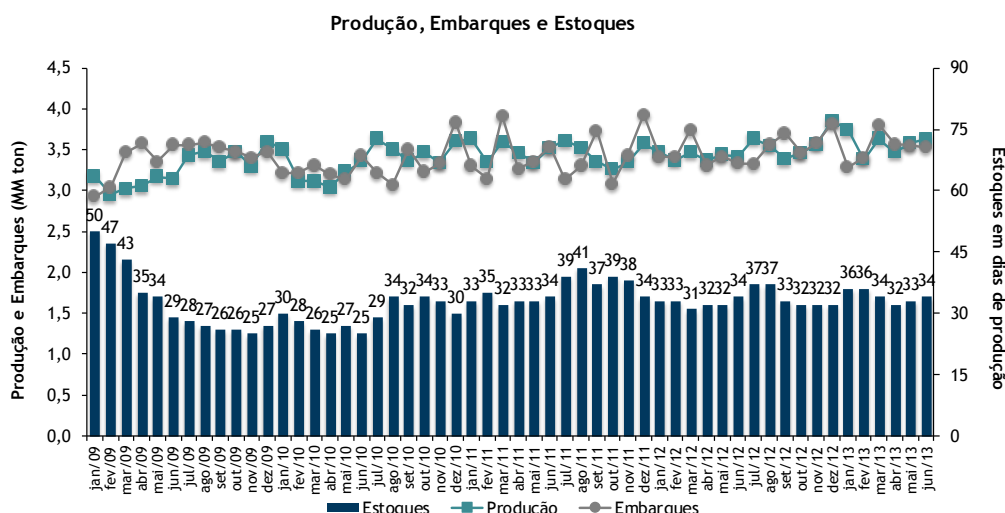
Celulose

Novas capacidades de papel na América do Norte e China estimulam crescimento nos embarques de celulose de eucalipto em 2013

De acordo com o PPPC, os embarques globais de celulose de eucalipto totalizaram 3,9 milhões de toneladas no 2T13, 12,3% e 7,1% superiores ao 2T12 e 1T13, respectivamente. No acumulado do ano de 2013, os embarques de celulose de eucalipto somaram 7,5 milhões de toneladas, incremento de 5,2% em relação aos 6M12. Esse crescimento foi impulsionado pelo incremento dos embarques de celulose de eucalipto para a América do Norte (+15,4%), devido às novas capacidades de papéis para fins sanitários na região, bem como pelas conversões de celulose de fibra curta para celulose solúvel durante o 2T13, e para a China (+13,5%), fruto das novas capacidades de papéis para imprimir e escrever, para fins sanitários e papelcartão instaladas na região.

Paradas para manutenção nas fábricas de celulose no hemisfério norte ocorreram ao longo do 2T13. Essas paradas para manutenção bem como as entradas de novas capacidades de papel na América do Norte e China contribuíram para o equilíbrio de mercado no trimestre.

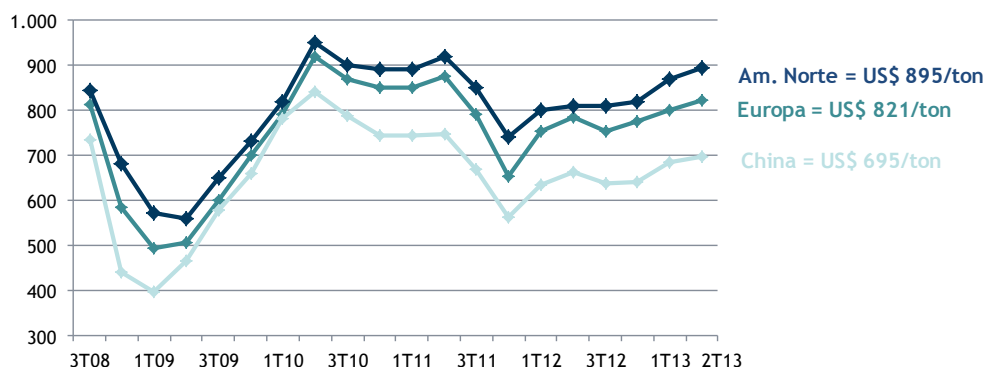
A produção de celulose de mercado no 2T13 totalizou 10,7 milhões de toneladas, 4,4% superior ao 2T12 e praticamente estável em relação ao 1T13 (-0,7%). No acumulado do ano de 2013, a produção totalizou 21,4 milhões de toneladas, 4,4% superior aos 6M12. O estoque global de celulose, em junho/13, foi de 34 dias de produção, com 40 dias de fibra curta e 28 dias de fibra longa, em linha com a média histórica.



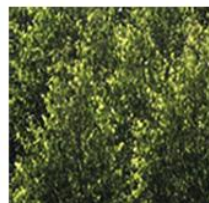
Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council - relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 2T13 foram, em média, US\$ 20/ton superiores aos preços de fechamento do 1T13 e US\$ 50/ton superiores aos do 2T12 (Fonte: FOEX e RISI).

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China - FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte - RISI (BEKP preço lista)



O preço lista anunciado da Suzano desde maio é de US\$ 850/ton na Europa, US\$ 750/ton na China e US\$ 900/ton na América do Norte.

Papel

Demanda nacional por papéis de imprimir & escrever e papelcartão cresceu 1,7% em 2013

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que, no 2T13, a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) por papéis nos segmentos em que a Suzano atua permaneceu praticamente estável na comparação com o 2T12 (+0,5%) e apresentou crescimento de 8,2% na comparação com o 1T13.

No segmento de Papéis para Imprimir & Escrever (“woodfree”), a demanda recuou 0,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior e cresceu 9,6% em comparação com o 1T13. No acumulado do ano, a demanda foi 1,4% superior à apresentada nos 6M12.

Na linha de Papelcartão, a demanda doméstica cresceu 4,2% em comparação com o 2T12 e 3,8% em relação o trimestre anterior. No acumulado do ano, a demanda foi 2,8% superior à apresentada nos 6M12.

Demanda Brasileira (ton)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Papelcartão	145.619	139.776	4,2%	140.247	3,8%	285.866	278.213	2,8%
Imprimir & Escrever	463.719	466.501	-0,6%	422.989	9,6%	886.708	874.493	1,4%
Revestido	143.059	159.498	-10,3%	131.523	8,8%	274.582	303.806	-9,6%
Não-Revestido	320.660	307.003	4,4%	291.466	10,0%	612.126	570.586	7,3%
TOTAL	609.338	606.277	0,5%	563.236	8,2%	1.172.574	1.152.706	1,7%

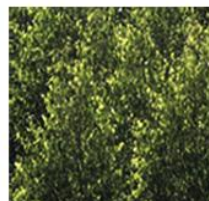
Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica nos segmentos em que a Suzano atua ficou estável na comparação trimestral (-0,5 p.p. vs 2T12 e -0,2 p.p. vs 1T13) e recuou 1,0 p.p. no acumulado do ano. No segmento de Papéis de Imprimir & Escrever, a participação dos importados no 2T13 foi 0,7 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado e 0,5 p.p. inferior ao 1T13. No acumulado do ano, a redução da participação de importados na demanda brasileira de Papéis de Imprimir & Escrever foi de 1,2 p.p.

Na linha de Papelcartão, a participação das importações na demanda doméstica cresceu 0,6 p.p. em relação ao 2T12 e ficou praticamente estável na comparação com o 1T13 (+0,2 p.p.). No acumulado do ano, a participação das importações de papelcartão ficou praticamente estável (-0,3 p.p) vs 6M12.

Participação dos importados no MI	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Papelcartão	8,4%	7,8%	0,6 p.p.	8,2%	0,2 p.p.	8,3%	8,6%	-0,3 p.p.
Imprimir e Escrever	21,7%	22,4%	-0,7 p.p.	22,2%	-0,5 p.p.	22,0%	23,1%	-1,2 p.p.
Revestido	59,4%	54,6%	4,8 p.p.	60,0%	-0,6 p.p.	59,7%	55,8%	3,8 p.p.
Não-Revestido	4,9%	5,7%	-0,7 p.p.	5,2%	-0,3 p.p.	5,1%	5,7%	-0,7 p.p.
Total	18,5%	19,0%	-0,5 p.p.	18,7%	-0,2 p.p.	18,6%	19,6%	-1,0 p.p.

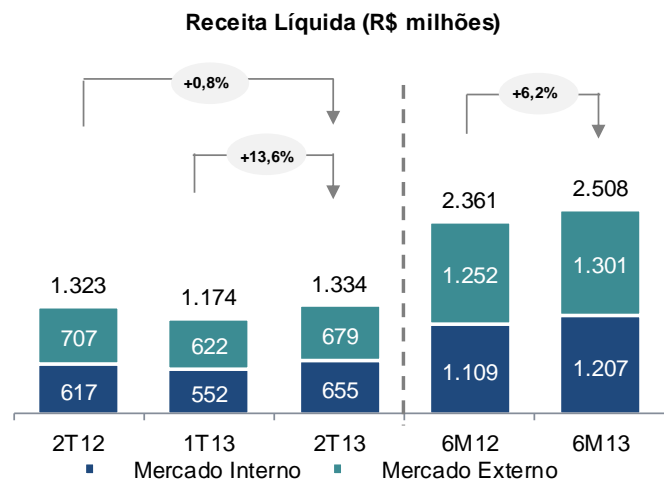
Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)



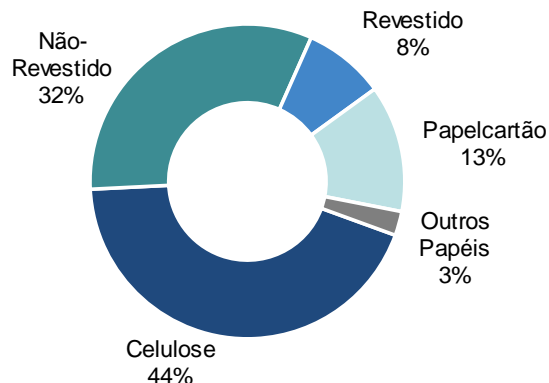
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 2T13 foi de R\$ 1.334,2 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre apresentou aumento de 6,2% em comparação com o 1T13, e redução de 5,7% em relação ao 2T12, alcançando 754,8 mil toneladas.



Composição da Receita Líquida - 2T13



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

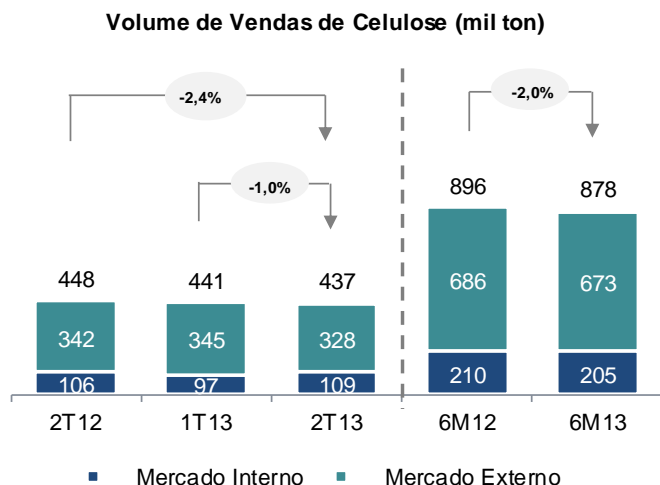
O comportamento da receita líquida total, em relação ao 2T12, é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Incremento do preço líquido médio da celulose em +3,8% em Dólar e +9,6% em Real;
- Incremento de 7,1% no preço líquido médio em Real de papel;
- Redução de 5,7% no volume de vendas de papel e celulose, em função do menor volume de papel exportado;
- Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 67,7% no 2T13 em comparação a 61,2% no 2T12;
- Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação do Real em 5,6% (câmbio médio) vs 2T12, com impacto na receita advinda das exportações.

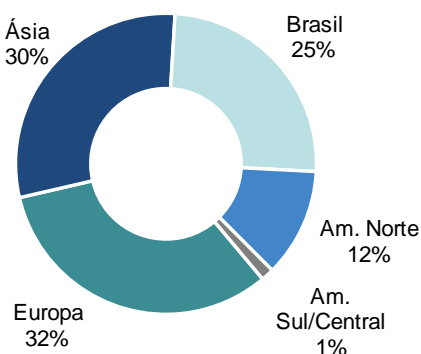
No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 2.508,3 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no semestre foi 3,9% inferior ao acumulado do primeiro semestre de 2012, alcançando 1.465,7 mil toneladas. O preço líquido médio da celulose foi 16,8% superior ao 6M12 e o do papel apresentou crescimento de 7,5% no período.

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 437,1 mil toneladas de celulose de mercado no 2T13. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Europa (32,5%), Ásia (29,6%) e Brasil (24,9%).



Volume de Vendas de Celulose - 2T13





A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 2T13 foi de R\$582,4 milhões. O incremento de 7,0% na comparação com o 2T12 e de 4,7% na comparação com o 1T13 é resultado do aumento no preço da celulose em dólar e da depreciação do Real no período.

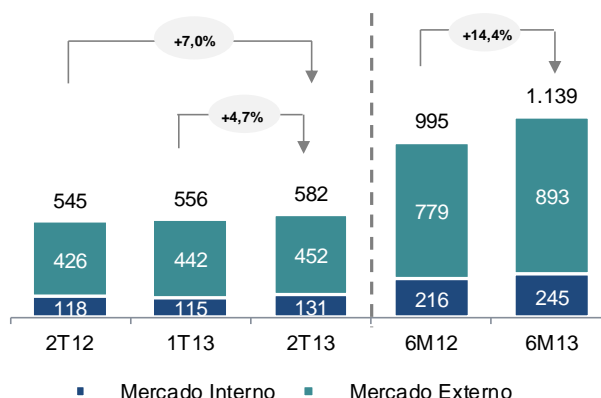
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 2T13 foi de US\$ 643,7/ton, crescimento de US\$ 23/ton (+3,8%) na comparação com o 2T12 e de US\$ 12/ton (+1,9%) vs 1T13.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.332,6/ton no trimestre, 9,6% superior ao 2T12 e 5,7% superior em relação ao 1T13, enquanto o Real depreciou 5,6% vs 2T12 e 3,7% vs 1T13.

No acumulado do ano, a Suzano comercializou 878,4 mil toneladas de celulose de mercado, volume 2,0% inferior ao do primeiro semestre de 2012. Os destinos das vendas da Companhia nos 6M13 foram Europa (32,5%), Ásia (30,9%), Brasil (23,4%), América do Norte (11,9%) e América do Sul e Central (1,3%).

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) nos 6M13 foi de US\$ 637,7/ton, 7,0% superior ao preço líquido médio do primeiro semestre de 2012, que foi de US\$ 595,9/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.296,3/ton nos 6M13 comparado com R\$ 1.110,3/ton nos 6M12. O aumento de 16,8% no preço líquido médio em Reais no período analisado é explicado pelo aumento no preço lista em US\$ da celulose e pela depreciação do Real vs Dólar no período.

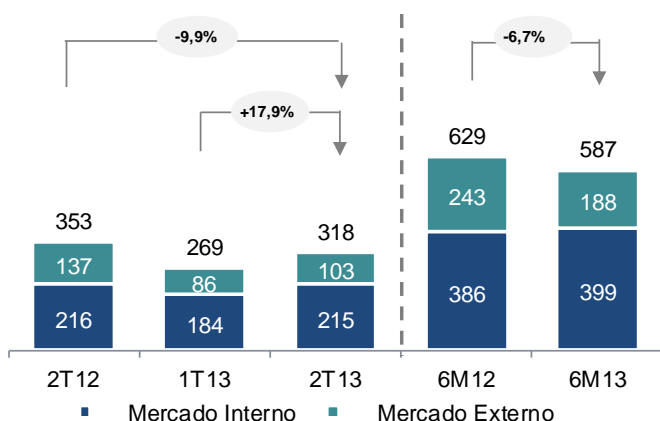
Receita de Celulose (R\$ milhões)



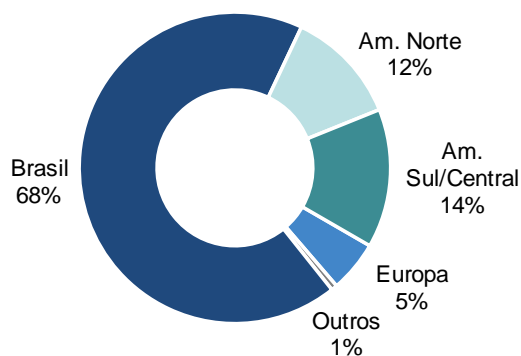
Unidade de Negócio Papel

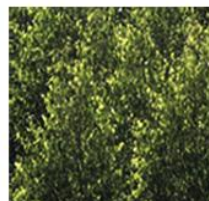
As vendas de papel da Suzano no 2T13 alcançaram 317,8 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 67,7% no 2T13 em comparação com 61,2% no 2T12 e 68,2% no 1T13. América do Sul (incluindo Brasil) e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 82,2% das vendas da Companhia no trimestre.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 2T13





A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 751,8 milhões no 2T13, 3,5% inferior ao 2T12. Tal desempenho deveu-se ao menor volume exportado no trimestre (-25,1%) em comparação ao 2T12. O incremento na receita líquida de 21,7% na comparação com o 1T13 é reflexo do maior volume vendido em função da sazonalidade.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 2T13 foi de R\$ 2.365,8/ton, 7,1% superior ao 2T12 e 3,2% superior ao 1T13.

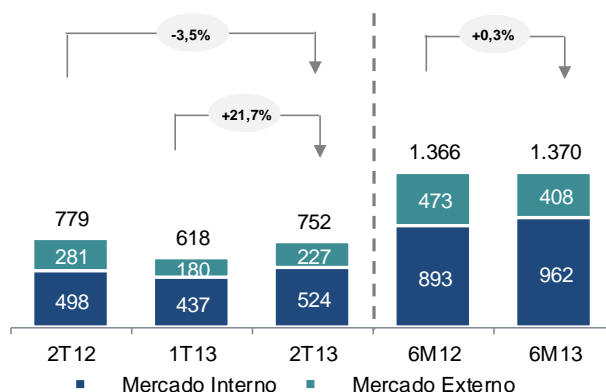
A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir & escrever** no trimestre, com vendas de 162,5 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 2,3% inferior ao 2T12 e 16,8% superior ao 1T13.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 2T13 foi de US\$ 1.070,8/ton, 2,4% e 1,3% superior ao preço líquido médio no 2T12 e 1T13, respectivamente.

No acumulado do ano, as vendas de papel da Suzano totalizaram 587,2 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 68,0% nos 6M13, 6,6 p.p. acima da participação atingida no primeiro semestre de 2012. América do Sul e América Central (incluindo o Brasil) absorveram 81,9% das vendas da Companhia no semestre.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no acumulado do ano foi de R\$ 2.332,2/tonelada, 7,5% superior ao preço líquido médio do primeiro semestre de 2012, que foi de R\$ 2.170,4/ton. O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado nos 6M13 foi de US\$ 1.066,3/ton, 2,2% superior ao preço líquido médio dos 6M12.

Receita de Papel (R\$ milhões)

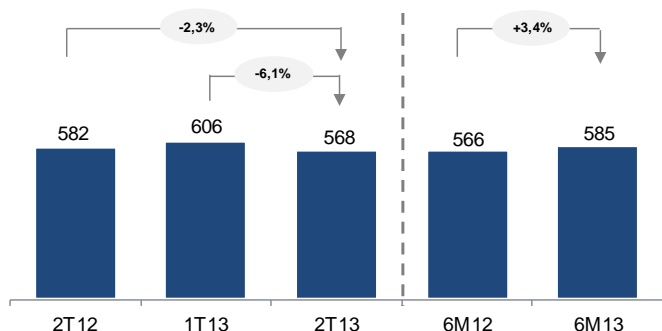


Produção e Custos

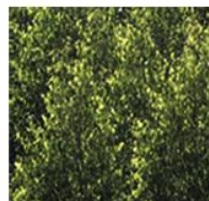
Produção (mil ton)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	511	431	18,5%	444	15,0%	955	884	8,0%
Papel	322	333	-3,2%	324	-0,5%	646	644	0,4%
Papelcartão	62	65	-4,3%	63	-1,3%	125	128	-2,2%
Revestido	50	53	-5,7%	52	-3,9%	102	101	1,0%
Não Revestido	210	215	-2,2%	208	1,1%	418	415	0,8%
TOTAL	833	763	9,2%	767	8,6%	1.600	1.528	4,7%

A produção total de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 9,2% superior à produção do 2T12 devido à diferença no cronograma de paradas para manutenção em relação ao ano anterior e à maior estabilidade operacional: no 2T13 foi realizada parada programada para manutenção na Unidade Suzano, enquanto que no 2T12 foram realizadas paradas na Unidade Suzano e na linha 2 da Unidade Mucuri.

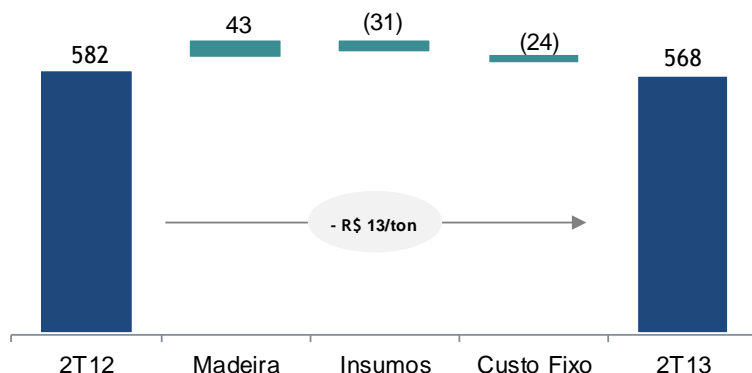
Custo caixa de Celulose Consolidado sem Parada (R\$/ton)



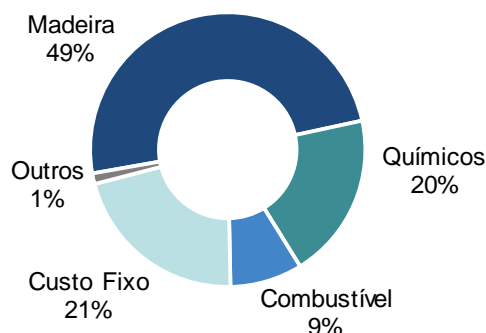
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 2T13, excluída a exaustão da madeira e parada para manutenção, foi de R\$568/ton. A redução do custo caixa na comparação com o 2T12 é resultado, principalmente, (i) do menor consumo de insumos e redução dos custos fixos, ambos reflexo da estabilidade operacional e de trimestre sem impacto de parada geral; que neutralizaram o (ii) aumento do custo da madeira, em função do maior raio médio no período.



Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 2T13



O custo caixa com parada no trimestre foi de R\$ 568/tonelada. No 3T13 será realizada parada para manutenção na linha de 1 de Mucuri e na Unidade Limeira.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T13 totalizou R\$ 983,3 milhões, 6,6% inferior em relação ao 2T12, em função (i) do menor volume vendido; (ii) do menor custo com parada para manutenção; que neutralizaram o (iii) aumento do custo com madeira e (iv) energia. Na comparação com o 1T13, o CPV apresentou aumento de 10,5%, explicado pelo (i) maior volume de produtos vendidos no 2T13; (ii) aumento do custo com energia e com (iii) madeira, parcialmente compensados pelo (iv) menor custo com parada de manutenção.

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 1.873,1 milhões, 1,7% inferior ao registrado no primeiro semestre de 2012, resultado do (i) menor volume de produtos vendidos nos 6M13 vs 6M12; (ii) do maior custo dos itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período; (iii) do maior custo com madeira e (iv) energia; parcialmente compensados (v) pelo menor custo fixo, devido à estabilidade operacional; e (vi) da redução do custo com paradas para manutenção.

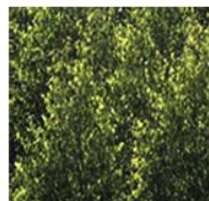
O custo médio unitário dos produtos vendidos no 2T13 foi de R\$ 1.302,6/ton, estável em relação ao 2T12 (-0,9%) e 4,1% superior ao registrado no 1T13. No acumulado do ano, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$1.278,0/ton, 2,4% superior ao do primeiro semestre de 2012.

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	60.130	62.467	-3,7%	53.959	11,4%	114.089	117.363	-2,8%
Despesas Gerais e Administrativas	90.514	96.412	-6,1%	87.436	3,5%	177.950	189.425	-6,1%
Total das Despesas	150.644	158.879	-5,2%	141.395	6,5%	292.039	306.788	-4,8%
Total das Despesas / Receita Líquida	11,3%	12,0%	-0,7p.p.	12,0%	-0,8p.p.	11,6%	13,0%	-1,4p.p.

A redução de 3,7% nas **despesas com vendas** em relação ao 2T12 é explicada, principalmente, pela redução de despesas (i) com PDD e (ii) com pessoal; parcialmente compensada (iii) pelo aumento de despesas com logística no mercado interno e (iv) pelo impacto do câmbio nas despesas com controladas. O aumento de 11,4% no 2T13 em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela maior despesa com logística, em função do maior volume vendido.

No acumulado do ano, as despesas com vendas foram 2,8% inferiores aos 6M12, em função da redução de despesas com (i) PDD; (ii) pessoal e desoneração da folha de pagamentos; e (iii) consultorias; parcialmente compensada pelo (iv) incremento de despesa com logística, em função do maior volume de vendas para a América do Norte.



As **despesas administrativas** no 2T13 apresentaram redução de 6,1% na comparação com o 2T12. Essa redução é explicada por menores despesas (i) com serviços de consultoria, (ii) com projetos de expansão, que foram suspensos; e (iii) com despesas corporativas, reflexo dos projetos de redução de despesas implementados pela Companhia. Em relação ao 1T13, o aumento de 3,5% é resultado de maiores despesas com pessoal, em função do pagamento de participação nos resultados.

No acumulado do ano, as despesas administrativas foram 6,1% inferiores aos 6M12, em função da redução de despesas (i) com serviços de consultoria; e (ii) com despesas corporativas.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 101,7 milhões no acumulado do ano, reflexo principalmente da alienação da participação da Companhia no Consórcio Capim Branco, concluída no 2T13. O resultado dessa rubrica nos 6M12 foi de R\$ 41,8 milhões, resultado da venda de imobilizado.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 515,0 milhões no 2T13, com margem de 38,6% em relação à receita líquida do período. O EBITDA Ajustado por itens não recorrentes foi de R\$ 408,1 milhões no 2T13, com margem de 30,6%. Detalhes no anexo VII.

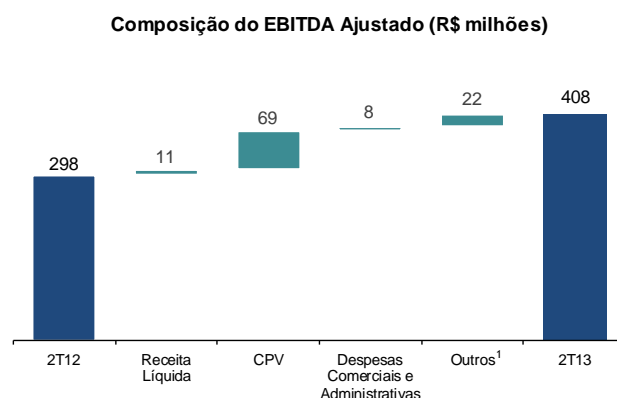
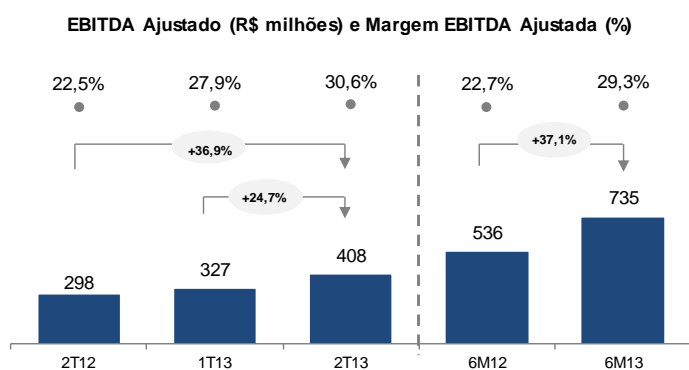
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 2T13 em relação ao 2T12, destacam-se:

Positivos

- Aumento do preço líquido médio em Reais de papel e celulose;
- Redução do CPV, conforme explicado na página 7;
- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações;
- Redução das despesas com vendas, gerais e administrativas, conforme explicado na página 7; e
- Recursos não recorrentes provenientes da alienação da participação no Consórcio Capim Branco Energia.

Negativos

- Redução do volume de vendas de papel e celulose.



Nota: ¹ inclui outras receitas/despesas operacionais recorrentes, depreciação, exaustão e amortização.

Nos 6M13, o EBITDA totalizou R\$ 842,3 milhões, com margem de 33,6% em relação à receita líquida do período. O EBITDA Ajustado dos 6M13 foi de R\$ 735,3 milhões e margem de 29,3%. Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no acumulado do ano de 2013 em relação aos 6M12, destacam-se (i) redução do volume de vendas (-3,9%) compensado pelo aumento do preço líquido médio em Reais de papel e celulose (+10,6%); (ii) depreciação de 9,1% do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (iii) redução do CPV em função do menor custo logístico, devido ao menor volume vendido, e menor custo com parada para manutenção, parcialmente compensados pelo maior custo com madeira e insumos; (iv) redução das despesas com



vendas, gerais e administrativas; e (v) recursos não recorrentes provenientes da alienação da participação no Consórcio Capim Branco Energia.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(188.795)	(205.811)	-8,3%	(195.699)	-3,5%	(384.494)	(356.225)	7,9%
Receitas Financeiras	64.425	97.635	-34,0%	72.136	-10,7%	136.561	167.914	-18,7%
Despesas Financeiras Líquidas	(124.370)	(108.176)	15,0%	(123.563)	0,7%	(247.933)	(188.311)	31,7%
Varição Cambial	(538.596)	(425.626)	26,5%	43.536	n.a.	(495.060)	(345.403)	43,3%
Resultado Financeiro Líquido	(662.966)	(533.802)	24,2%	(80.027)	728,4%	(742.993)	(533.714)	39,2%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 124,4 milhões no 2T13, comparadas a R\$108,2 milhões no 2T12 e R\$123,6 milhões no 1T13. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelos encargos financeiros das Notas de Crédito à Exportação, de R\$ 65,9 milhões, em comparação aos valores gastos no 2T12 de R\$ 36,7 milhões e por perdas associadas a operações de derivativos de R\$ 18,6 milhões contra ganhos de R\$ 15,4 milhões no 1T13.

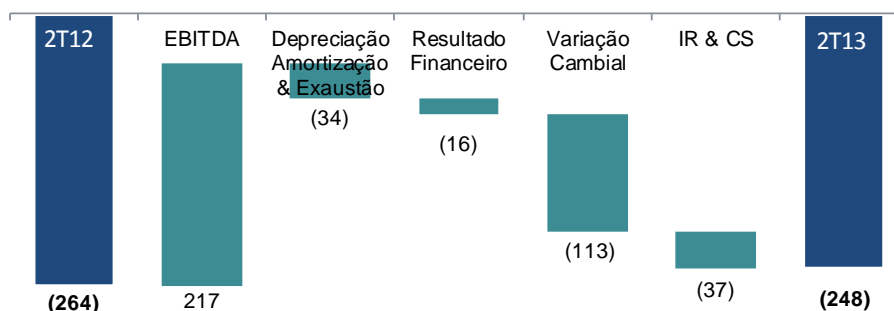
As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 538,6 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 10,0% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,01/US\$) e o fechamento (R\$ 2,22/US\$) do trimestre, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/06/2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 151,2 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 247,5 milhões no 2T13 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 264,3 milhões no 2T12 e ao lucro líquido de R\$ 41,9 milhões no 1T13. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 2T13 na comparação com o 2T12, o resultado líquido foi impactado negativamente: (i) pela variação cambial no período, (ii) pelo imposto de renda e contribuição social, (iii) pela depreciação, amortização e exaustão e (iv) pelo resultado financeiro.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)





Nos 6M13, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 205,6 milhões em comparação ao prejuízo líquido de R\$192,4 milhões nos 6M12. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 6M13 na comparação com o 6M12, o resultado líquido foi impactado negativamente: (i) pela variação cambial e despesa financeira, (ii) pelo imposto de renda e contribuição social e (iii) pela depreciação, amortização e exaustão.

Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2013	31/03/2013	Δ Q-o-Q	30/06/2012	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	5.357	6.118	-12,4%	4.726	13,4%
Curto Prazo	465	1.100	-57,7%	757	-38,5%
Longo Prazo	4.892	5.018	-2,5%	3.969	23,3%
Moeda Estrangeira	6.584	5.007	31,5%	4.881	34,9%
Curto Prazo	398	293	36,0%	695	-42,7%
Longo Prazo	6.186	4.714	31,2%	4.186	47,8%
Dívida Bruta Total	11.942	11.125	7,3%	9.607	24,3%
(-) Caixa	4.459	4.331	2,9%	2.758	61,7%
Dívida Líquida	7.483	6.794	10,1%	6.849	9,3%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,7x	5,0x	-0,3x	5,7x	-1,0x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,1x ⁽¹⁾	5,0x	0,1x	4,5x ⁽²⁾	0,6x

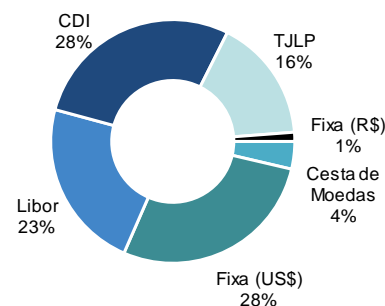
Nota: ⁽¹⁾ Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio de Capim Branco e outros itens não recorrentes.
⁽²⁾ Contempla os recursos provenientes da Oferta Pública de Distribuição Primária (R\$ 1,5 bilhão).

A dívida bruta, em 30/06/2013, era de R\$ 11,9 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 55,1% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 44,9%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que cerca de 50% das receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

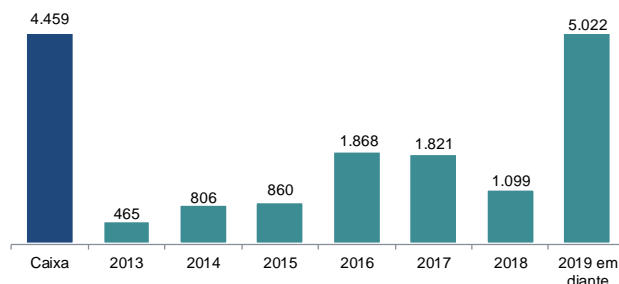
O incremento da dívida bruta verificado no período deveu-se, principalmente, à contratação de linhas de financiamento. A Companhia desembolsou recursos referentes à contratação de operações de financiamento à importação (ECA – *Export Credit Agency*) para equipamentos destinados às instalações da unidade Maranhão, no montante total equivalente a R\$ 1,0 bilhão. O saldo a desembolsar da linha de crédito do BNDES para o projeto Maranhão é de cerca de R\$ 900 milhões.

A dívida bruta, em 30/06/2013, era composta por 92,8% de vencimentos no longo prazo e 7,2% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também financiamentos de projetos contratados com termos e condições favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa destes projetos. Em junho de 2013, o custo médio da dívida em Reais era de 7,9% a.a. (vs 8,7% a.a. em março/2013) e em Dólar era de 4,7% a.a. (vs 5,6% a.a. em março/2013). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,7 anos (vs 4,5 anos em março/2013).

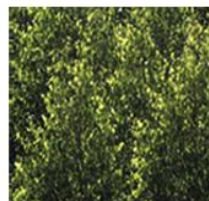
Exposição por Indexador - 30/06/2013



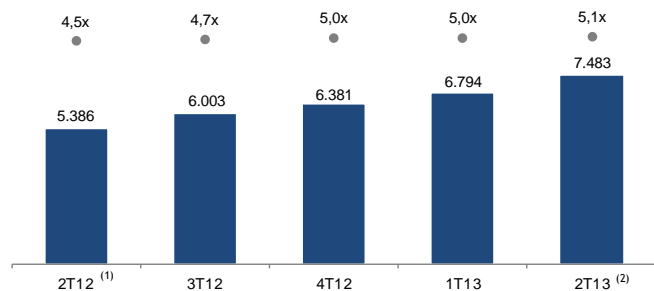
Amortização (R\$ milhões)



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (x)



A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 5,1x, resultado: (i) do incremento de R\$ 816,3 milhões no endividamento bruto no trimestre; (ii) do aumento de R\$ 127,6 milhões no caixa; (iii) do incremento de R\$ 110,0 milhões no EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses findos em 30/06/2013 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2013; (iv) da otimização de capital de giro; e (v) do gerenciamento do capex do projeto Maranhão, sem comprometer o avanço físico da obra.

⁽¹⁾ Dívida Líquida e Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no 2T12 são pro-forma, ou seja, incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária

⁽²⁾ Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no 2T13 não contempla recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Manutenção	126.434	132.294	-4,4%	117.663	7,5%	244.097	230.927	5,7%
Industrial	38.874	51.397	-24,4%	30.661	26,8%	69.535	76.144	-8,7%
Florestal	87.561	80.897	8,2%	87.002	0,6%	174.563	154.783	12,8%
Expansão	405.624	669.849	-39,4%	620.633	-34,6%	1.026.257	963.589	6,5%
Outros	18.298	9.208	98,7%	14.745	24,1%	33.043	10.970	201,2%
TOTAL	550.356	811.350	-32,2%	753.041	-26,9%	1.303.397	1.205.485	8,1%

O investimento no projeto do Maranhão totalizou R\$ 405,6 milhões no 2T13 e R\$ 1,0 bilhão no acumulado do ano.

O investimento total estimado para 2013 é de R\$ 3,0 bilhões, sendo investimento no Projeto Maranhão de R\$ 2,3 bilhões, em manutenção das operações de R\$ 558 milhões e em investimentos de melhoria operacional de R\$148 milhões.

Unidade Maranhão

A Suzano continua investindo em sua unidade produtiva no Maranhão, uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto. O *start-up* da fábrica está previsto para o quarto trimestre de 2013.

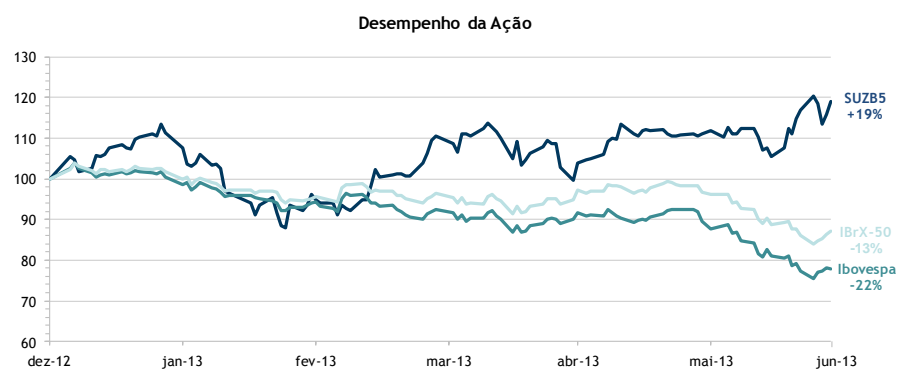
A construção da Unidade de Celulose no Maranhão conta com aproximadamente 12 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em Julho/13, foi atingido 90% do avanço físico geral da obra.



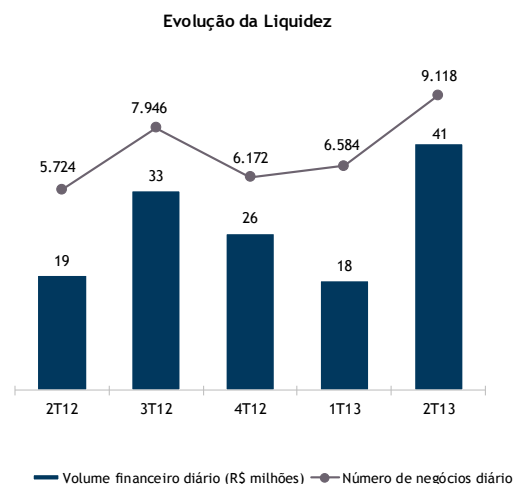


Mercado de Capitais

Em 30/06/2013, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 8,25/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa, além das carteiras do Ibovespa e IBrX-50.

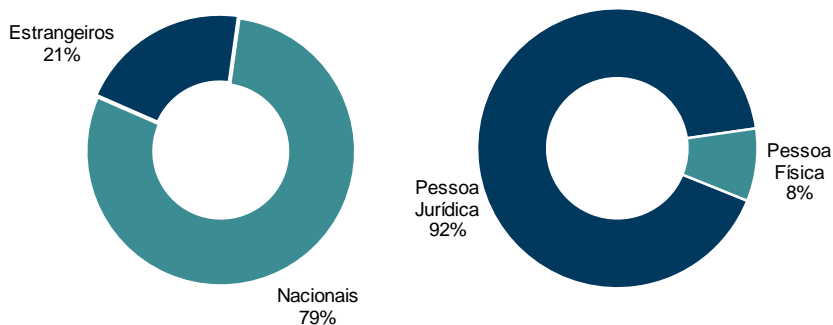


Fonte: Bloomberg



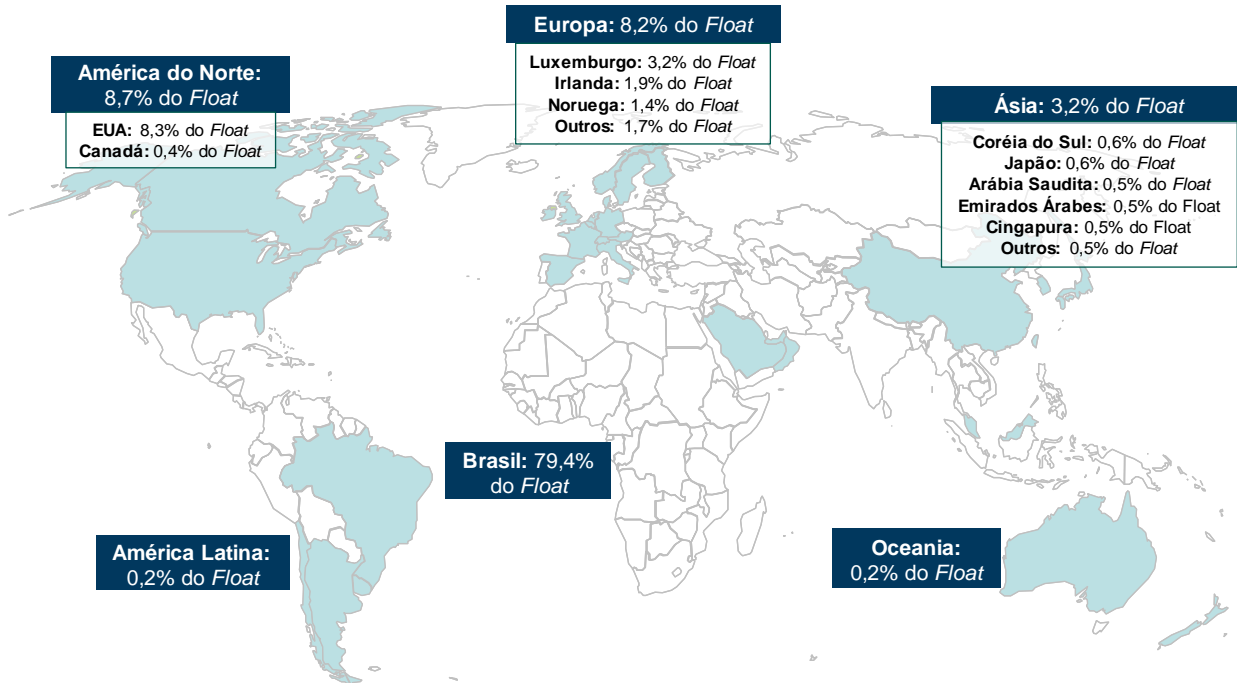
Em 30 de junho de 2013, o capital social da Companhia era representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 22.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 16.154.687 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2013, era de R\$ 9,1 bilhões. O *free float* no 2T13 ficou em 41,5% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 30/06/2013





Distribuição do Free Float em 30/06/2013



Eventos do Período

Pagamento de Dividendos

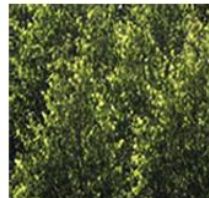
Foi aprovado, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2013, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 100 milhões a serem distribuídos aos acionistas da seguinte forma: R\$ 0,08655 para as ações ordinárias de dividendo pleno; R\$ 0,09521 para as ações preferenciais classe “A” de dividendo pleno; R\$ 0,34519 para as ações preferenciais classe “B” de dividendo pleno; R\$ 0,03984 para as ações ordinárias “pro rata” emitidas em 16 de julho de 2012; e R\$ 0,04669 para as ações preferenciais classe “A” “pro-rata” emitidas em 05 de julho de 2012. Os dividendos foram pagos aos acionistas no dia 10 de maio 2013.

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Em 30 de abril de 2013 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Suzano Papel e Celulose. A ata está disponível no site de RI da CVM e da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Exercício do direito de resgate da 1ª série da 3ª emissão de debêntures

A Suzano exerceu o seu direito de resgate e conseqüente liquidação da totalidade das Debêntures da 1ª série da 3ª emissão. O pagamento dos valores devidos foi realizado no dia 09 de abril de 2013, adotando-se o procedimento usual estabelecido na Escritura. Os valores pagos foram de R\$ 1.784,23 por debênture, sendo R\$ 1.780,97 referente ao principal e R\$ 3,27 a juros, totalizando o montante pago de R\$ 594,2 milhões.



Operação de Swap

A Companhia comunicou ao mercado que foi informada que a acionista Betty Vaidergorn Feffer, pessoa ligada aos acionistas controladores indiretos da Companhia, aprovou junto ao Itaú Unibanco S.A. a realização de operações de troca de resultados de fluxos financeiros (swap), com valor de referência de até R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), e vigência de até 3 anos.

Os swaps terão a Acionista ativa na variação do preço das ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, contra a variação do CDI ajustado por spread pré-determinado pelo Itaú Unibanco S.A.

O resultado de cada um dos swaps, ao final de seu respectivo prazo, será liquidado exclusivamente de forma financeira, não havendo assim qualquer alteração na participação da Acionista ou do percentual de ações em circulação no mercado.

Pagamento de Juros aos Debenturistas da 2ª série da 3ª Emissão de Debêntures

Em 07 de maio de 2013, a Suzano pagou juros aos detentores das debêntures referentes à 3ª Emissão de Debêntures Simples Não Conversíveis em Ações, 2ª Série, no valor unitário de R\$ 33,026136 (trinta e três reais, vinte e seis mil e cento trinta e seis milionésimos) por debênture, ex-juros a partir de 07 de maio de 2013.

Eleição de Diretores e Nomeação dos Membros do Comitê

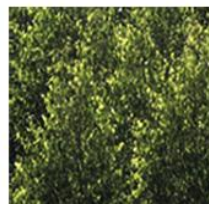
Em 09 de maio de 2013, foi realizada reunião do Conselho de Administração para (i) eleger os membros para compor a Diretoria; (ii) nomear os membros do Comitê de Gestão, do Comitê de Sustentabilidade e Estratégia, e do Comitê de Auditoria; e (iii) definir alçadas. A ata da reunião com as deliberações está disponível no site de Relações com Investidores (www.suzano.com.br/ri).

Conclusão da alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia

Em 28 de maio de 2013, a Suzano Papel e Celulose, na qualidade de vendedora, e Vale S.A. e Cemig Capim Branco Energia S.A., na qualidade de compradoras, praticaram todos os atos conclusivos da alienação da participação da qual a Suzano era titular, através de sociedade sob seu controle, no Consórcio Capim Branco Energia. O valor creditado nesta data foi de R\$ 311 milhões, após retenções por contingências passivas e condições negociadas.

Contratação de Nota de Crédito de Exportação

Em 28 de junho de 2013, o Conselho de Administração autorizou a contratação uma operação financeira de Nota de Crédito de Exportação ("NCE"), junto ao BANCO DO BRASIL, no montante de R\$ 1.313.500.000,00 (um bilhão, trezentos e treze milhões e quinhentos mil reais), pelo prazo de 6 (seis) anos, com juros pagos anualmente, no dia 28 de maio de cada ano, à razão de 106% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) aplicável ao respectivo período, e o principal pago em uma única parcela, ao final da operação, em 28 de maio de 2019 ("*bullet*").



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 2T13:

Data: 13 de agosto de 2013 (terça-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30 hr (Horário de Brasília)

9:30 hr (EDT – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 2104-8901 ou +55 (11) 4688-6361

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Reunião com Investidores - APIMEC 2013 – São Paulo

Data: 14 de agosto de 2013 (quarta-feira)

Horário: 8:30hr

Local: Centro Brasileiro Britânico

Endereço: Rua Ferreira de Araújo, 741 - Pinheiros - São Paulo

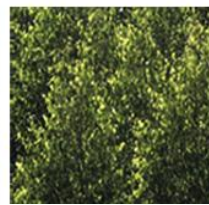
Confirmação de presença: +55 11 3107-1571 ou apimecsp@apimecsp.com.br

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 5,2 bilhões em 2012, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para Imprimir & Escrever não revestido; (iii) papel para Imprimir & Escrever revestido; e (iv) Papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	430.980	478.948	-10,0%	430.136	0,2%	861.117	929.535	-7,4%
Celulose	328.423	341.961	-4,0%	344.560	-4,7%	672.983	686.348	-1,9%
Papel	102.557	136.987	-25,1%	85.576	19,8%	188.133	243.188	-22,6%
Papelcartão	24.222	28.674	-15,5%	22.132	9,4%	46.355	51.638	-10,2%
Imprimir & Escrever	78.335	108.313	-27,7%	63.444	23,5%	141.778	191.550	-26,0%
Revestido	1.304	1.016	28,3%	931	40,0%	2.236	2.525	-11,5%
Não Revestido	77.030	107.297	-28,2%	62.512	23,2%	139.543	189.024	-26,2%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	323.854	321.623	0,7%	280.692	15,4%	604.546	596.034	1,4%
Celulose	108.646	105.976	2,5%	96.818	12,2%	205.464	209.864	-2,1%
Papel	215.208	215.647	-0,2%	183.874	17,0%	399.082	386.170	3,3%
Papelcartão	40.550	36.343	11,6%	34.251	18,4%	74.801	70.184	6,6%
Imprimir & Escrever	162.485	166.263	-2,3%	139.117	16,8%	301.602	292.395	3,1%
Revestido	48.188	54.171	-11,0%	43.276	11,4%	91.464	95.121	-3,8%
Não Revestido	114.297	112.093	2,0%	95.841	19,3%	210.138	197.274	6,5%
Outros Papéis	12.173	13.040	-6,6%	10.505	15,9%	22.679	23.592	-3,9%
Total	754.834	800.570	-5,7%	710.828	6,2%	1.465.662	1.525.569	-3,9%
Celulose	437.069	447.937	-2,4%	441.378	-1,0%	878.448	896.212	-2,0%
Papel	317.765	352.633	-9,9%	269.450	17,9%	587.215	629.358	-6,7%
Papelcartão	64.772	65.017	-0,4%	56.383	14,9%	121.156	121.822	-0,5%
Imprimir & Escrever	240.819	274.576	-12,3%	202.561	18,9%	443.381	483.944	-8,4%
Revestido	49.492	55.187	-10,3%	44.208	12,0%	93.700	97.646	-4,0%
Não Revestido	191.327	219.390	-12,8%	158.354	20,8%	349.681	386.298	-9,5%
Outros Papéis	12.173	13.040	-6,6%	10.505	15,9%	22.679	23.592	-3,9%

Abertura da receita (R\$ mil)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	678.963	706.847	-3,9%	622.210	9,1%	1.301.173	1.252.013	3,9%
Celulose	451.647	426.284	5,9%	441.720	2,2%	893.367	779.306	14,6%
Papel	227.316	280.563	-19,0%	180.490	25,9%	407.806	472.707	-13,7%
Papelcartão	55.204	58.134	-5,0%	47.336	16,6%	102.540	100.024	2,5%
Imprimir & Escrever	172.112	222.429	-22,6%	133.154	29,3%	305.266	372.683	-18,1%
Revestido	4.042	2.884	40,2%	2.748	47,1%	6.790	6.422	5,7%
Não Revestido	168.070	219.545	-23,4%	130.406	28,9%	298.476	366.261	-18,5%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	655.213	616.571	6,3%	551.883	18,7%	1.207.096	1.108.981	8,8%
Celulose	130.773	118.284	10,6%	114.607	14,1%	245.380	215.759	13,7%
Papel	524.440	498.287	5,2%	437.276	19,9%	961.716	893.222	7,7%
Papelcartão	119.185	103.516	15,1%	95.153	25,3%	214.338	194.653	10,1%
Imprimir & Escrever	372.206	358.580	3,8%	312.415	19,1%	684.621	631.700	8,4%
Revestido	107.525	112.575	-4,5%	96.099	11,9%	203.624	195.874	4,0%
Não Revestido	264.681	246.005	7,6%	216.316	22,4%	480.997	435.826	10,4%
Outros Papéis	33.049	36.191	-8,7%	29.708	11,2%	62.757	66.869	-6,1%
Total	1.334.176	1.323.418	0,8%	1.174.093	13,6%	2.508.269	2.360.994	6,2%
Celulose	582.420	544.568	7,0%	556.327	4,7%	1.138.747	995.065	14,4%
Papel	751.756	778.850	-3,5%	617.766	21,7%	1.369.522	1.365.929	0,3%
Papelcartão	174.389	161.650	7,9%	142.489	22,4%	316.878	294.677	7,5%
Imprimir & Escrever	544.318	581.009	-6,3%	445.569	22,2%	989.887	1.004.383	-1,4%
Revestido	111.567	115.459	-3,4%	98.847	12,9%	210.414	202.296	4,0%
Não Revestido	432.751	465.550	-7,0%	346.722	24,8%	779.473	802.087	-2,8%
Outros Papéis	33.049	36.191	-8,7%	29.708	11,2%	62.757	66.869	-6,1%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.575	1.476	6,7%	1.447	8,9%	1.511	1.347	12,2%
Celulose	1.375	1.247	10,3%	1.282	7,3%	1.327	1.135	16,9%
Papel	2.216	2.048	8,2%	2.109	5,1%	2.168	1.944	11,5%
Papelcartão	2.279	2.027	12,4%	2.139	6,6%	2.212	1.937	14,2%
Imprimir & Escrever	2.197	2.054	7,0%	2.099	4,7%	2.153	1.946	10,7%
Revestido	3.099	2.838	9,2%	2.950	5,1%	3.037	2.543	19,4%
Não Revestido	2.182	2.046	6,6%	2.086	4,6%	2.139	1.938	10,4%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	2.023	1.917	5,5%	1.966	2,9%	1.997	1.861	7,3%
Celulose	1.204	1.116	7,8%	1.184	1,7%	1.194	1.028	16,2%
Papel	2.437	2.311	5,5%	2.378	2,5%	2.410	2.313	4,2%
Papelcartão	2.939	2.848	3,2%	2.778	5,8%	2.865	2.773	3,3%
Imprimir & Escrever	2.291	2.157	6,2%	2.246	2,0%	2.270	2.160	5,1%
Revestido	2.231	2.078	7,4%	2.221	0,5%	2.226	2.059	8,1%
Não Revestido	2.316	2.195	5,5%	2.257	2,6%	2.289	2.209	3,6%
Outros Papéis	2.715	2.775	-2,2%	2.828	-4,0%	2.767	2.834	-2,4%
Total	1.768	1.653	6,9%	1.652	7,0%	1.711	1.548	10,6%
Celulose	1.333	1.216	9,6%	1.260	5,7%	1.296	1.110	16,8%
Papel	2.366	2.209	7,1%	2.293	3,2%	2.332	2.170	7,5%
Papelcartão	2.692	2.486	8,3%	2.527	6,5%	2.615	2.419	8,1%
Imprimir & Escrever	2.260	2.116	6,8%	2.200	2,8%	2.233	2.075	7,6%
Revestido	2.254	2.092	7,7%	2.236	0,8%	2.246	2.072	8,4%
Não Revestido	2.262	2.122	6,6%	2.190	3,3%	2.229	2.076	7,4%
Outros Papéis	2.715	2.775	-2,2%	2.828	-4,0%	2.767	2.834	-2,4%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.334.175	1.323.418	0,8%	1.174.093	13,6%	2.508.268	2.360.994	6,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(983.273)	(1.052.281)	-6,6%	(889.860)	10,5%	(1.873.133)	(1.904.873)	-1,7%
Lucro Bruto	350.902	271.137	29,4%	284.233	23,5%	635.135	456.121	39,2%
Despesas com Vendas	(60.130)	(62.467)	-3,7%	(53.959)	11,4%	(114.089)	(117.363)	-2,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(90.514)	(96.412)	-6,1%	(87.436)	3,5%	(177.950)	(189.425)	-6,1%
Outras Receitas Operacionais	102.368	7.594	1248,0%	(703)	n.a.	101.665	41.785	143,3%
Resultado da Atividade (EBIT)	302.626	119.852	152,5%	142.135	112,9%	444.761	191.118	132,7%
Depreciação, Exaustão e Amortização	212.418	178.165	19,2%	185.121	14,7%	397.539	345.093	15,2%
EBITDA	515.044	298.017	72,8%	327.256	57,4%	842.300	536.211	57,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>38,6%</i>	<i>22,5%</i>	<i>16,1 p.p</i>	<i>27,9%</i>	<i>10,7 p.p</i>	<i>33,6%</i>	<i>22,7%</i>	<i>10,9 p.p</i>
Resultado Financeiro Líquido	(662.966)	(533.802)	24,2%	(80.027)	728,4%	(742.993)	(533.714)	39,2%
Despesas Financeiras	(188.795)	(205.811)	-8,3%	(195.699)	-3,5%	(384.494)	(356.225)	7,9%
Receitas Financeiras	64.425	97.635	-34,0%	72.136	-10,7%	136.561	167.914	-18,7%
Variação Cambial	(538.596)	(425.626)	26,5%	43.536	n.a.	(495.060)	(345.403)	43,3%
LAIR	(360.340)	(413.950)	-13,0%	62.108	n.a.	(298.232)	(342.596)	-12,9%
IR e Contribuição Social	112.812	149.687	-24,6%	(20.160)	n.a.	92.652	150.163	-38,3%
Lucro Líquido	(247.528)	(264.263)	-6,3%	41.948	n.a.	(205.580)	(192.433)	6,8%

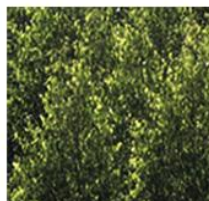


Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

ATIVO	30/06/2013	31/03/2013	PASSIVO	30/06/2013	31/03/2013
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.458.557	4.330.943	Obrigações Sociais e Trabalhistas	115.219	105.828
Contas a Receber	941.226	864.284	Fornecedores	1.229.972	856.222
Estoques	930.751	840.494	Obrigações Fiscais	38.636	49.007
Tributos a Recuperar	337.736	294.213	Empréstimos e Financiamentos	862.120	787.191
Despesas Antecipadas	11.491	12.271	Debêntures	1.453	606.002
Adiantamentos a Fornecedores	65.455	46.021	Outras Obrigações	165.087	168.366
Outros Ativos Circulantes	71.078	261.239	TOTAL CIRCULANTE	2.412.487	2.572.616
TOTAL CIRCULANTE	6.816.294	6.649.465			
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Ativos Biológicos	2.741.543	2.705.833	Empréstimos e Financiamentos	10.953.270	9.619.151
Tributos Diferidos	1.020	802	Debêntures	124.730	112.978
Despesas Antecipadas	-	6.505	Outras Obrigações	26.477	26.335
Demais Impostos a Recuperar	272.343	253.599	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	171.217	171.249
Adiantamentos a Fornecedores	254.969	257.689	Tributos Diferidos	1.588.052	1.696.789
Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721	Provisões	509.823	509.125
Depósitos Judiciais	57.617	56.603	TOTAL NÃO CIRCULANTE	13.373.569	12.135.627
Outros Ativos Não Circulantes	47.791	48.517			
Imobilizado	15.977.230	15.471.195	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
Intangível	221.131	209.115	Capital Social	6.240.709	6.240.709
TOTAL NÃO CIRCULANTE	19.630.365	19.066.579	Reservas de Capital	(245.858)	(248.176)
ATIVO TOTAL	26.446.659	25.716.044	Reservas de Lucros	2.369.809	2.469.809
			Lucros Acumulados	(187.344)	51.106
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.483.287	2.494.353
			TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.660.603	11.007.801
			PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.446.659	25.716.044



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL				
(R\$ mil)	2T13	2T12	6M13	6M12
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro líquido	(247.528)	(264.263)	(205.580)	(192.433)
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	212.418	178.166	397.539	345.093
Resultado na venda de ativos permanentes	2.184	414	(1.552)	(29.233)
Resultado na venda de investimentos	(123.098)	-	(123.098)	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	547.630	460.335	492.354	369.950
Despesas com juros, líquidas	194.623	157.509	390.548	294.924
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(108.736)	(152.707)	(96.851)	(146.248)
Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	3.667	-	3.667	-
Juros sobre passivo atuarial	6.008	5.835	12.016	11.669
Complemento (Reversão) de provisão para contingências	(1.184)	4.360	443	5.391
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	4.139	934	4.013	1.859
(Ganhos) Perdas com derivativos, líquidos	18.568	17.748	3.143	18.913
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.377	3.507	1.274	4.404
(Reversão) de provisão para abatimentos	(320)	8.745	(2.995)	(20.569)
(Reversão) de provisão para perdas nos estoques	-	(1.449)	-	(3.940)
Complemento de outras provisões	26.617	125.661	50.233	72.742
Redução (Aumento) em contas a receber	(80.440)	(94.498)	158.376	94.652
(Aumento) em estoques	(90.984)	22.373	(240.614)	(81.297)
(Aumento) em tributos a recuperar	(64.596)	(48.263)	(123.284)	(94.705)
(Aumento) Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(18.158)	(7.976)	(41.813)	(49.706)
Aumento (Redução) em fornecedores	260.492	85.636	71.485	75.764
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	63.939	(35.261)	116.994	93.690
Pagamento de juros	(304.409)	(258.338)	(496.618)	(326.276)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(117.041)	(84.141)	(191.319)	(157.998)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	10.431	(18.757)	(18.304)	(26.228)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	195.599	105.570	160.057	260.418
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(641.294)	(811.350)	(1.042.540)	(1.205.485)
Recursos com Venda de Ativos	(5.472)	-	(4.010)	-
Recebimentos por venda de investimentos	310.419	-	310.419	-
Recebimentos por venda de ativos permanentes	10.420	(5.791)	15.078	32.883
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(325.927)	(817.141)	(721.053)	(1.172.602)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	2.532.005	754.047	3.328.033	1.652.773
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(7.592)	2.469	(8.189)	495
Pagamentos de empréstimos e debêntures	(2.238.327)	(879.177)	(2.557.210)	(1.187.280)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(99.977)	(1)	(99.977)	(83.241)
Aquisição de ações próprias	-	-	(38.718)	-
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	186.109	(122.662)	623.939	382.747
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	71.833	20.180	58.006	13.457
Aumento (Redução) no caixa	127.614	(814.053)	120.949	(515.980)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.330.943	3.572.011	4.337.608	3.273.938
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.458.557	2.757.958	4.458.557	2.757.958
Demonstração do aumento (redução) no caixa	127.614	(814.053)	120.949	(515.980)



Anexo V

Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ mil)	Indexador	Taxa média anual de juros		Consolidado	
		em jun/13		30/06/2013	31/12/2012
Imobilizado					
BNDES - Finem	TJLP	7,16%		1.945.504	1.888.985
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$	5,69%		1.714.286	1.103.240
BNDES - Finame	Taxa fixa	4,50%		3.845	4.529
FNE - BNB	Taxa fixa	8,50%		86.815	93.800
FINEP	Taxa fixa	4,44%		53.075	56.555
Crédito Rural	Taxa fixa	5,50%		-	20.457
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	7,79%		47.853	61.021
Export Credit Agency -ECA	US\$	1,89%		1.024.613	-
Capital de giro					
Financiamentos de exportações	US\$	4,55%		1.979.966	1.998.656
Financiamentos de Importações	US\$	1,89%		143.575	148.371
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%		-	68.488
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa	8,55%		3.263.655	3.070.854
BNDES - EXIM	TJLP	9,05%		-	60.511
Senior Notes	Taxa fixa	5,88%		1.449.850	1.335.465
Desconto de Duplicatas-Vendor				78.044	86.727
Outros				24.309	19.616
				11.815.390	10.017.275
Parcela circulante (inclui juros a pagar)				862.120	1.034.647
Parcela não circulante				10.953.270	8.982.628
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:					
2014				407.569	625.266
2015				860.410	808.142
2016				1.868.490	1.838.590
2017				1.821.207	1.807.478
2018				1.099.122	963.990
2019				1.963.012	749.341
2020				976.230	630.024
2021 em diante				1.957.230	1.559.797
				10.953.270	8.982.628



Anexo VI

Debêntures Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante (R\$ mil)	30/06/2013		31/12/2012		Indexador	Juros	Resgate
				Não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)			
3ª	1ª	-	-	-	-	585.969	IGP-M	10% *	01/04/2014	
3ª	2ª	167.000	1.284	124.730	126.014	115.705	USD	9,85%	07/05/2019	
5ª	1ª	293	57	-	57	52	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	585	112	-	112	103	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			1.453	124.730	126.183	701.829				

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38,7 milhões, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.



Anexo VII

EBITDA

R\$ mil, exceto quando indicado	2T13	2T12	6M13	6M12
Lucro Líquido	(247.528)	(264.263)	(205.580)	(192.433)
Resultado financeiro, líquido	662.966	533.802	742.993	533.714
Imposto de renda e contribuição social	(112.812)	(149.687)	(92.652)	(150.163)
EBIT	302.626	119.852	444.761	191.118
Depreciação, amortização e exaustão	212.418	178.165	397.539	345.093
EBITDA ⁽¹⁾	515.044	298.017	842.300	536.211
Margem EBITDA	38,6%	22,5%	33,6%	22,7%
Alienação de participação na Usina de Capim Branco	(123.098)	-	(123.098)	-
Outros	16.112	-	16.112	-
EBITDA Ajustado	408.058	298.017	735.314	536.211
Margem EBITDA Ajustado	30,6%	22,5%	29,3%	22,7%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	2T13	2T12	6M13	6M12
EBITDA	515.044	298.017	842.300	536.211
Depreciação, amortização e exaustão	212.418	178.165	397.539	345.093
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiros e dos Impostos ⁽²⁾	302.626	119.852	444.761	191.118

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.